

RESSALVA

Atendendo solicitação da autora,
o texto completo desta tese será
disponibilizado somente a partir
de 29/08/2025



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de São José do Rio Preto

Isa Caroline Aguiar Zanin

**A diacronia da organização tópica em cartas de redator e editoriais de
jornais paulistas**

São José do Rio Preto
2023

Isa Caroline Aguiar Zanin

A diacronia da organização tópica em cartas de redator e editoriais de jornais paulistas

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, *campus* de São José do Rio Preto.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Penhavel de Souza.

São José do Rio Preto
2023

Z31d	<p>Zanin, Isa Caroline Aguiar</p> <p>A diacronia da organização tópica em cartas de redator e editoriais de jornais paulistas / Isa Caroline Aguiar Zanin. -- São José do Rio Preto, 2023 197 p.</p> <p>Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto</p> <p>Orientador: Eduardo Penhavel</p> <p>1. Organização tópica. 2. Tópico discursivo. 3. Processos de construção textual. 4. Tradições discursivas. 5. Editorial jornalístico. I. Título.</p>
------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Isa Caroline Aguiar Zanin

**A diacronia da organização tópica em cartas de redator e editoriais de
jornais paulistas**

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, *campus* de São José do Rio Preto.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Penhavel de Souza.

Comissão Examinadora

Prof. Dr. Eduardo Penhavel de Souza
UNESP – São José do Rio Preto
Orientador

Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves Segundo
USP – São Paulo

Profa. Dra. Solange de Carvalho Fortilli
UFMS – Três Lagoas

Prof. Dr. Sebastião Carlos Leite Gonçalves
UNESP – São José do Rio Preto

Profa. Dra. Anna Flora Brunelli
UNESP – São José do Rio Preto

São José do Rio Preto
29 de agosto de 2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tantas bênçãos nesta vida e por ter me guiado e sustentado até aqui.

Agradeço aos meus pais, Wanderley e Lúcia, que, por seus exemplos de renúncia, amor, ternura e dedicação em tudo, vivendo por nós, me ensinaram a reconhecer o amor de Deus.

Agradeço aos meus avós pelos tempos felizes que passamos juntos, pelas conversas e por tanto amor e carinho em cada fase da minha vida.

Agradeço ao Seu Francisco e à Dona Nice por todas as orientações, conversas felizes e por todo amor e carinho com que sempre me acolhem.

Agradeço aos meus irmãos Ivo e Alex pelo carinho, cuidado e pela presença tão linda, sempre fazendo a caminhada mais divertida.

Agradeço à minha cunhada/irmã Luiza e à sua família tão querida, Anezita e Fábio, por terem trazido mais alegria para os nossos dias.

Agradeço a todos os meus amigos e à família Cirineia pela companhia tão feliz, e em especial aos amigos Irmão Saulo, Irmã Clarinha e à minha amiga Isabela, que desde a infância me ensina sobre amizade.

Agradeço a Eurípedes Barsanulfo, pela proteção e pelo exemplo de resiliência no exercício da missão.

Agradeço de todo coração ao meu orientador Eduardo Penhavel, que, com toda paciência, atenção e cuidado com as minhas dificuldades, me guiou até aqui. Agradeço também por, além de me ensinar o caminho das letras, ser exemplo de professor e ser humano.

Agradeço ao meu também orientador Sebastião Carlos, por aceitar minha qualificação especial e me ajudar a contemplar novos horizontes da linguística.

Agradeço à professora Anna Flora, por ter sido a voz amiga e sincera que me ensinou a ter um novo olhar sobre as minhas dificuldades, me mostrando a importância de nunca desistir.

Agradeço à professora Joceli Catarina Stassi Sé, que participou do exame de qualificação desta tese, e ao professor Paulo Roberto Gonçalves Segundo, que participou da qualificação e novamente da defesa da tese, por dedicaram sua valiosa atenção para contribuir de maneira tão significativa no desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço à professora Solange Fortilli, por aceitar o convite para a defesa desta tese e, mais uma vez, assim como no mestrado, participar de um momento tão especial da minha vida acadêmica.

E por fim, agradeço imensamente à Unesp, incluindo todo seu corpo docente, que sempre abriu suas portas para que eu pudesse aprender e crescer.

RESUMO

No interior do *Projeto para a História do Português Brasileiro* (PHPB), vem sendo desenvolvido um conjunto de pesquisas sobre a diacronia de processos de construção de textos. Nesse contexto, o presente trabalho estuda o processo de organização tópica, examinando como a organização tópica de cartas de redator paulistas do século XIX teria contribuído para o desenvolvimento da organização tópica de editoriais jornalísticos, considerando o percurso de editoriais de fins do século XIX ao início do século XXI, no domínio do português paulista. Como quadro teórico-metodológico, o trabalho adota a abordagem diacrônica de processos de construção textual formulada no âmbito do PHPB, a qual é constituída principalmente com base em pressupostos da Perspectiva Textual-Interativa e, de modo complementar, em determinados conceitos do modelo de Tradições Discursivas. As cartas de redator e os editoriais analisados, provenientes de jornais paulistas, são extraídos de *corpora* do PHPB. Os resultados mostram uma série de similaridades entre as cartas e os editoriais, passíveis de serem tomadas hipoteticamente como influências que as cartas poderiam ter exercido sobre os editoriais. Dentre outras possíveis influências, os dados indicam que as cartas poderiam ter contribuído para o desenvolvimento de editoriais caracterizados pelo traço de complexidade intertópica e constituídos por segmentos tópicos estruturados mediante a combinação das unidades intratópicas de posição e suporte. Os resultados também sugerem que as principais contribuições que as cartas poderiam ter proporcionado aos editoriais estariam ligadas à finalidade sociocomunicativa de argumentação, que teria marcado os editoriais ao longo de todo o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Organização tópica. Tópico discursivo. Processos de construção textual. Tradições discursivas. Editorial jornalístico.

ABSTRACT

As part of a collective research project named *Projeto para a História do Português Brasileiro* (*Project for the history of Brazilian Portuguese – PHPB*), a group of researches has been conducted on the diachronic development of text construction processes. In this context, this dissertation analyses the process of topic organization, by examining how the topic organization of editor's letters published in the state of São Paulo in the 19th century could have contributed to the development of topic organization in newspaper editorials also published in Sao Paulo from the end of 19th century to the beginning of 21st century. The theoretical framework of the dissertation is the diachronic approach to text construction processes formulated within PHPB. Such approach is mainly based on textual-interactive perspective, and it also uses some concepts of discourse traditions model. The corpus of the investigation is composed of editor's letters and newspaper editorials collected in the context of PHPB. The results show that editor's letters and newspaper editorials share several similarities which can be taken, hypothetically, as influences from the letters on the editorials. Among other possible influences, the results indicate that editor's letters could have contributed to the development of editorials characterized by intertopic complexity as well as editorials whose topic segments are organized based on the combination of the intratopic units called position and support. In addition, the results suggest that the main influences would be related to an argumentative finality that seems to characterize editorials all over their development.

Keywords: Topic organization. Discourse topic. Text construction processes. Discourse traditions. Newspaper editorial.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – As ramificações da tradição editorialística	22
Figura 2 – Exemplo de hierarquização tópica	41
Figura 3 – Representação da hierarquização tópica de editorial com dois QTs e três níveis	50
Figura 4 – Continuidade temporal entre as amostras de cartas de redator e editoriais jornalísticos	65
Figura 5 – Hierarquia em um QT e (necessariamente) dois níveis (e vice-versa)	75
Figura 6 – Hierarquia em dois QTs e (necessariamente) três níveis	75
Figura 7 – Hierarquia em três QTs e três níveis	76
Figura 8 – Hierarquia em três QTs e quatro níveis	76
Figura 9 – Representação da hierarquização tópica de editorial com três QTs e três níveis	108
Figura 10 – Representação da hierarquização tópica de carta de redator com um QT e dois níveis	109

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Unicidade tópica e complexidade intertópica em editoriais jornalísticos	85
Tabela 2 – Unicidade tópica e complexidade intertópica em cartas de redator e editoriais jornalísticos	86
Tabela 3 – Quantidade de SbTs mínimos por texto em cartas de redator e editoriais	103
Tabela 4 – Dados sobre quantidade de QTs e níveis hierárquicos em cartas de redator e editoriais	106
Tabela 5 – Formas de organização intratópica em cartas de redator e editoriais jornalísticos	124

LISTA DE ABREVIATURAS

PHPB	Projeto para a História do Português Brasileiro
PTI	Perspectiva Textual-Interativa
QT	Quadro tópico
SbT	Subtópico
SegT	Segmento tópico
ST	Supertópico
TD	Tradição Discursiva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1 A Tradição Discursiva editorialística.....	20
2.2 A Perspectiva Textual-Interativa: pressupostos teórico-metodológicos.....	28
2.3 Abordagem diacrônica de processos de construção de textos.....	33
2.4 O processo de organização tópica.....	39
2.5 Estudos de caso sobre organização tópica.....	47
2.5.1 A organização tópica de editoriais jornalísticos dos séculos XIX, XX e XXI.....	74
2.5.2 A organização tópica de cartas de redator do século XIX.....	55
3 METODOLOGIA	60
3.1 Material de análise.....	63
3.2 Parâmetros para análise da organização tópica.....	68
4 ANÁLISE DE DADOS: ORGANIZAÇÃO INTERTÓPICA	84
4.1 Unicidade tópica <i>versus</i> complexidade intertópica.....	85
4.2 Quantidades de SbTs mínimos, de QTs e tipos de linearização.....	102
4.3 Algumas hipóteses explicativas sobre a diacronia da organização intertópica de cartas de redator e editoriais jornalísticos.....	112
5 ANÁLISE DE DADOS: ORGANIZAÇÃO INTRATÓPICA	120
5.1 Formas de organização intratópica.....	121
5.2 Algumas hipóteses explicativas sobre a diacronia da organização intratópica de cartas de redator e editoriais jornalísticos.....	146
6 CONCLUSÃO	150
REFERÊNCIAS	155
ANEXO A – Organização intertópica das cartas de redator	160
ANEXO B – Organização intratópica das cartas de redator	179

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, vem sendo desenvolvido no Brasil um projeto coletivo de pesquisa intitulado *Projeto para a História do Português Brasileiro* – PHPB (CASTILHO, 2018). No âmbito desse projeto, vem sendo produzido um quadro teórico-metodológico situado numa interface entre Linguística Textual e Linguística Histórica e especializado no estudo diacrônico de processos de construção de textos. Mais especificamente, o quadro é formulado com base na vertente da Linguística Textual conhecida como *Perspectiva Textual-Interativa* (PTI) e, complementarmente, com base em conceitos do modelo de Tradições Discursivas, focalizando processos textuais estudados pela PTI, tais como organização tópica, referenciação, repetição, parafraseamento, dentre outros. Esse quadro vem sendo chamado de *abordagem diacrônica de processos de construção de textos* e sua sistematização mais recente e completa encontra-se em Penhavel e Cintra (2022a).

Nessa abordagem, assume-se que o desenvolvimento diacrônico dos processos textuais é parte da evolução histórica dos gêneros textuais. Assim, em cada pesquisa particular realizada nessa área, normalmente estuda-se a diacronia de um dado processo, observando-a no âmbito da história de um determinado gênero. O presente trabalho insere-se nesse contexto de investigação e se integra a um conjunto de pesquisas que focalizam a diacronia da organização tópica em editoriais jornalísticos, examinando editoriais publicados em jornais do estado de São Paulo.¹

Acerca dessas pesquisas, cabe destacar os seguintes trabalhos, todos dedicados à análise da organização tópica em editoriais jornalísticos paulistas, cada um estando voltado a um

¹ O processo de organização tópica (detalhadamente explicado no decorrer da tese) pode ser sinteticamente definido com a estruturação de um texto em partes e subpartes, como, por exemplo, um livro é organizado em capítulos, os capítulos em seções, as seções em subseções, e assim por diante.

recorte sincrônico diferente:

- Penhavel e Guerra (2016) focalizam a segunda metade do século XIX;
- Penhavel (2020a, 2020b) analisa a primeira metade do século XX;
- Penhavel (2020c) investiga a segunda metade do século XX;
- Garcia (2018) examina o início do século XXI.

Penhavel (2022) compara os resultados desses trabalhos, descrevendo, assim, a *diacronia da organização tópica em editoriais jornalísticos paulistas*, da segunda metade do século XIX ao início do século XXI.

Na presente tese, comparamos, no que tange à organização tópica, *cartas de redator* de jornais paulistas oitocentistas com a referida diacronia de *editoriais jornalísticos* e procuramos identificar de que modo a organização tópica da carta de redator oitocentista poderia ter contribuído para o desenvolvimento diacrônico da organização tópica do editorial jornalístico, no contexto paulista.

Segundo Gomes (2007) e Sales (2011), no século XIX, teria circulado na imprensa jornalística brasileira um conjunto de diferentes modalidades de texto, referidas por diferentes rótulos, mas que estariam relacionadas entre si, todas sendo mais ou menos diferentes manifestações do que se poderia considerar genericamente como *editorial*. Nesse conjunto incluem-se textos rotulados de *carta do editor*, *carta ao leitor*, *artigo de fundo* e, dentre outros, *carta de redator*. Todo esse conjunto de textos de diferentes rótulos (carta do editor, carta ao leitor, carta de redator etc.), de acordo com as autoras, teria se desenvolvido, dando origem, ao longo do século XX e até atualmente, também a um conjunto de textos relacionados entre si, dentre os quais o denominado *editorial jornalístico*. Ou seja, aquelas diferentes modalidades de texto do século XIX, entre as quais se inserem *cartas de redator*, teriam constituído as raízes de um conjunto de novos textos, inclusive do *editorial jornalístico*.

Nesta tese, assumimos essa hipótese (pela qual a carta de redator oitocentista seria uma

das origens do editorial jornalístico atual) e procuramos analisar como essas cartas poderiam ter influenciado a história do editorial jornalístico, no que diz respeito à organização tópica.

A título de ilustração inicial, em (1) segue uma carta de redator oitocentista, analisada em Zanin (2018), que, como veremos, seria um exemplo prototípico das cartas consideradas no presente trabalho:

- (1) Pedimos aos nossos benignos leitores desculpa de algunmas incorrecções que tem apparecido nesta folha. D’ora em diante haverá todo cuidado em corrigir os artigos que tiverem de ser publicados. Uma folha diaria, como a nossa, accarreta immenso trabalho em seu começo, e para superal- o escapão muitas imperfeições, que só o habito e o tempo as irá fazendo desaparecer. (*Correio Paulistano*, 7 de julho de 1854; ZANIN, 2018, p. 71).

Já em (2), vemos um editorial jornalístico do início do século XXI, analisado em Garcia (2018), igualmente prototípico dos editoriais que serão aqui considerados:

- (2) Existe um setor da economia brasileira – e da mundial – em que ninguém fala de crise. No campo das fontes alternativas de energia, o vento só sopra a favor.

Em 2015, as novas turbinas eólicas erguidas no mundo agregaram 63 gigawatts (GW) à capacidade instalada de geração elétrica. É o equivalente a quase seis usinas como Belo Monte e acarretou um investimento de US\$ 329 bilhões.

Nesse mesmo ano, enquanto o PIB brasileiro se retraía 3,8%, a geração de energia eólica avançava impressionantes 77,1%.

O dado se encontra no “Balanço Energético Nacional 2016”, recém-divulgado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), e recebeu destaque no caderno especial “Brasil que Dá Certo – Energia Renovável”, publicado na quinta-feira (28) por esta *Folha*.

O desempenho da energia eólica permitiu que fornecesse 5,81% da eletricidade gerada no país. Com isso, sua contribuição firmou-se à frente da fatia das usinas nucleares (1,3%) na produção nacional.

A liderança incontestada, como se sabe, segue com a hidroeletricidade. Turbinas movidas com a força dos rios produziram 66,7% da energia elétrica consumida no mercado doméstico.

Como se trata de uma fonte renovável (assim como a eólica e a biomassa), essa modalidade contribui para manter a matriz elétrica brasileira como uma das mais limpas

do planeta. Mais de três quartos da eletricidade aqui produzida provêm de fontes que não agravam o aquecimento global.

Todas elas, é verdade, inclusive a eólica, sofrem de um modo ou de outro as consequências da crise econômica que se abateu sobre o Brasil e da intervenção desastrada do governo Dilma Rousseff (PT) no setor elétrico.

O consumo de eletricidade recuou 1,9% em 2015, como seria de esperar com a retração do PIB. Se há poucos anos se falava em risco de desabastecimento, por força da crise hídrica e do intervencionismo petista, agora se experimenta uma paradoxal sobra de energia contratada, o que decerto não ajuda a estimular investidores.

Em termos relativos, contudo, essa situação anômala abre perspectivas mais promissoras para energia eólica (e até para a incipiente solar fotovoltaica).

O custo de seus equipamentos está caindo, o preço de geração já é competitivo e a instalação é mais rápida que a de usinas hidrelétricas e nucleares – as preferidas das grandes empreiteiras, hoje enredadas com os próceres do setor elétrico nas malhas da Lava Jato. (*Folha de S.Paulo*, 1º de agosto de 2016; GARCIA, 2018, p. 88-89).

Conforme apontam os exemplos, a carta de redator é um texto (via de regra) mais curto (em comparação ao editorial) que desenvolve um único tópico discursivo, o qual diz respeito a alguma questão relativa à editoração do próprio jornal ou ao funcionamento da empresa que o produz. Já o editorial é um texto mais longo, que desenvolve em torno de três a cinco tópicos, os quais constituem normalmente temas de ordem política, econômica, social, relevantes para a sociedade de modo mais amplo. Nossa tese estará envolvida em discutir, no que diz respeito à organização tópica, como uma modalidade de texto com a carta, com o exemplar em (1) como um representante prototípico, teria contribuído para o desenvolvimento do editorial jornalístico, que teria em (2) um exemplar típico.

Como mencionado, Penhavel (2022) apresenta uma análise diacrônica da organização tópica de editoriais jornalísticos paulistas, examinando dados da segunda metade do século XIX ao início do século XXI. Já em trabalho anterior (ZANIN, 2018), partindo de um *corpus* de 118 cartas de redator paulistas oitocentistas (publicadas entre 1827 e 1900), analisamos detalhadamente um conjunto de 81 cartas, nas quais identificamos um mesmo tipo de comportamento em termos de organização tópica (deixando, sem análise sistemática, as 37 cartas restantes). Naquele trabalho (ZANIN, 2018), consideramos que o funcionamento dessas

81 cartas seria um funcionamento padrão da organização tópica no *corpus* utilizado (tendo em vista que as 81 cartas representam um percentual expressivo do total de 118 cartas, equivalendo a 68,6% desse total). Em Zanin (2018), acerca do referido conjunto de 37 cartas, averiguamos apenas que se tratava de textos que não se encaixavam no padrão tópico identificado, mas não submetemos tais textos a uma análise específica.

O objetivo de nossa atual pesquisa de doutorado é analisar em detalhe justamente essas 37 cartas de redator, reunir os resultados com a análise das 81 cartas de redator “padrão” de Zanin (2018) e, então, comparar esse conjunto total de cartas de redator (118 cartas) com a análise de editoriais jornalísticos apresentada em Penhavel (2022). Por meio dessa comparação, pretendemos identificar se haveria similaridades de organização tópica entre as cartas oitocentistas e os editoriais jornalísticos (tendo em vista todo o percurso diacrônico dos editoriais descrito em Penhavel (2022)).

Nossa busca por possíveis similaridades (semelhanças, aspectos em comum) entre as cartas de redator e os editoriais jornalísticos se explica porque, a nosso ver, similaridades que viéssemos a encontrar entre esses textos poderiam ter constituído conexões (elos, pontos de contato) entre eles numa cadeia diacrônica que os unisse, isto é, numa continuidade diacrônica formada, em seu início, pelas cartas e seguida pelos editoriais. Em outras palavras, aspectos em comum constatados entre esses textos poderiam ser, em termos hipotéticos, traços das cartas que teriam sido transferidos para os editoriais jornalísticos, ou traços que, em alguma medida, teriam contribuído para o desenvolvimento desses editoriais. Dessa forma, o objetivo final de nossa tese é chegar à formulação de hipóteses (fundadas em fatos empíricos constatados) sobre como cartas de redator oitocentistas poderiam ter contribuído para o desenvolvimento de editoriais jornalísticos, no que tange ao processo de organização tópica.

Se comparamos, previamente, a análise de cartas de redator feita em Zanin (2018) com a diacronia de editoriais jornalísticos apresentada em Penhavel (2022), o que se destaca, num

primeiro momento, são diferenças entre esses dois materiais. No nível da organização intertópica (combinação entre segmentos tópicos mínimos), vemos o seguinte: todas as 81 cartas de redator de Zanin (2018) apresentam o traço de unicidade tópica (cada carta desenvolve um único tópico), enquanto, nos editoriais jornalísticos de Penhavel (2022), predomina fortemente a complexidade intertópica (cada editorial desenvolve mais de um tópico). No nível da organização intratópica (combinação de enunciados dentro de segmentos tópicos mínimos), as cartas de redator de Zanin (2018) seguem uma dada regra geral (encadeamento das unidades de contextualização, elaboração e discussão tópica), enquanto a diacronia dos editoriais jornalísticos de Penhavel (2022) segue uma regra geral diferente (combinação das unidades de posição e suporte).

Apenas com esses dados mais gerais, focados nos padrões de organização tópica das cartas de redator e dos editoriais jornalísticos, não seria possível vislumbrar se (e como) a organização tópica das cartas poderia fazer parte das origens da organização tópica dos editoriais. No entanto, a partir de observações prévias que realizamos, nossa pesquisa foi guiada pela hipótese de que, sob uma análise mais minuciosa, seria possível identificar certas semelhanças entre as cartas e os editoriais. Nossa hipótese foi a de que semelhanças poderiam ser encontradas especialmente a partir do conjunto de 37 cartas de redator não analisadas em nossa pesquisa inicial. Por exemplo, em análises iniciais dessas 37 cartas, percebemos que alguns desses textos possivelmente apresentariam o traço de complexidade intertópica, que é típico dos editoriais. Nossa expectativa foi a de que possíveis semelhanças entre os dois conjuntos de textos (cartas de redator e editoriais jornalísticos) provavelmente seriam pouco expressivas quantitativamente (já que, em termos de padrões, as cartas e os editoriais seriam essencialmente diferentes), mas poderiam ser significativas em termos qualitativos.

Aspectos compartilhados por esses textos e que fossem muito frequentes nas cartas e pouco presentes nos editoriais poderiam ser resquícios, nos editoriais, de traços fortes das

cartas. Inversamente, características compartilhadas entre esses textos que fossem raras nas cartas e muito recorrentes nos editoriais poderiam representar a existência, nas cartas, de um prenúncio (uma “semente”) do que viria a se tornar comum nos editoriais. Nossa pesquisa buscou similaridades entre as cartas e o editoriais, levando essas premissas em conta.

Tendo em vista a contextualização exposta, os objetivos desta tese, em termos mais específicos, são os seguintes:

a) no nível da organização intertópica: descrever o conjunto referido de 37 cartas de redator oitocentistas, mostrando em que medida se organizam com base nos traços de unicidade tópica e de complexidade intertópica e mostrando como se comportam os diferentes elementos da complexidade intertópica; reunir esses dados aos dados sobre cartas de redator de Zanin (2018) e comparar esse conjunto de dados sobre cartas aos dados sobre a diacronia da organização intertópica de editoriais jornalísticos, conforme descrição de editoriais feita em Penhavel (2022); a partir dessa comparação, descrever similaridades intertópicas entre as cartas e os editoriais, as quais, hipoteticamente, poderiam ter constituído conexões diacrônicas entre esses textos;

b) no nível da organização intratópica: analisar o mesmo conjunto de 37 cartas de redator oitocentistas e descrever quais formas de estruturação intratópica ocorrem nesses textos, mostrando se seguem alguma regra geral, se seguem formas variadas de estruturação intratópica etc.; reunir esses dados aos de Zanin (2018) e comparar esse conjunto global de resultados sobre cartas à descrição intratópica de editoriais jornalísticos feita em Penhavel (2022); com base nesse cotejo, descrever semelhanças intratópicas entre as cartas e os editoriais, as quais poderiam representar possíveis elos diacrônicos entre esses textos.

A abordagem diacrônica aqui adotada entende que, em cada gênero textual, alterações no percurso diacrônico dos processos de construção de texto (que seriam parte de alterações na estrutura composicional do gênero) estariam associadas a mudanças ocorridas na finalidade

sociocomunicativa do gênero, a mudanças de estilo e conteúdo temático do gênero e ainda a mudanças em aspectos sociais mais amplos ligados ao gênero – por exemplo, no caso de gêneros jornalísticos, estariam associadas a alterações na história da própria imprensa jornalística. No presente trabalho, não chegamos a enfatizar essa correlação entre a diacronia dos processos e esses demais aspectos ligados aos gêneros. Focalizamos uma análise mais descritiva da estruturação tópica em si, seguindo tendência de demais trabalhos já realizados no atual estágio de desenvolvimento da abordagem diacrônica. De toda forma, ao longo da tese, esboçamos algumas hipóteses relacionando a estruturação tópica com a finalidade e o conteúdo das cartas e dos editoriais.

Tendo em vista os objetivos aqui definidos, esta tese encontra-se organizada da seguinte forma: no capítulo 2, apresentamos a fundamentação teórica do nosso trabalho; no capítulo 3, explicamos nossos procedimentos metodológicos e apresentamos o *corpus* de nossa própria pesquisa empírica e os *corpora* usados nos trabalhos de Zanin (2018) e Penhavel (2022); no capítulo 4, procedemos à análise de dados referente ao nível da organização intertópica, desenvolvendo principalmente o objetivo (a) acima definido e, complementarmente, relacionando a estrutura intertópica a outros aspectos envolvidos na história das cartas e dos editoriais, no caso, a finalidade e o conteúdo temático desses textos; o capítulo 5 segue o mesmo esquema do anterior, dedicando-se, porém, ao nível intratópico, estando focado no objetivo (b) acima; ao final da tese, segue a seção de conclusão.

6 CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi comparar a organização tópica de cartas de redator oitocentistas com o percurso diacrônico desse processo em editoriais jornalísticos publicados da segunda metade do século XIX ao início do século XXI, de modo a averiguar a existência de similaridades entre esses dois grupos de texto as quais pudessem ser tomadas como possíveis pontos de contato entre eles, numa possível trajetória diacrônica iniciada pelas cartas e continuada pelos editoriais. Com efeito, nossa pesquisa revelou um conjunto considerável de semelhanças entre esses textos, que podem ser resumidas como segue – os itens de (i) a (v) referem-se à organização intertópica e o item (vi), à intratópica:

- i) no percurso dos editoriais, particularmente na primeira sincronia, verifica-se a existência de alguns exemplares com unicidade tópica, traço que é típico das cartas de redator;
- ii) no *corpus* de cartas, detectamos a ocorrência de casos de complexidade intertópica, traço típico do editoriais;
- iii) as cartas e os editoriais exibem praticamente uma mesma diversidade de quantidades de SbTs mínimos por texto: as cartas apresentam de um a quatro SbTs mínimos por texto, enquanto os editoriais contêm de um a cinco;
- iv) nas cartas, assim como nos editoriais, há preferência por uma configuração tópica formada por um QT e dois níveis hierárquicos – nas cartas, essa configuração é exclusiva e, nos editoriais, é sempre fortemente majoritária;
- v) tanto as cartas quanto os editoriais fazem uso exclusivo da estratégia de continuidade tópica;
- vi) constatamos, já nas cartas, o emprego da regra intratópica típica dos editoriais, a regra que prevê a construção de SegTs mínimos mediante a combinação das unidades de posição e suporte, implementadas nos sentidos de tese e argumento, respectivamente.

Nossa hipótese é a de que essas similaridades poderiam ter constituído conexões diacrônicas entre as cartas e os editoriais, isto é, aspectos das cartas que poderiam ter sido transmitidos aos editoriais, ou que poderiam ter fomentado o desenvolvimento desses aspectos nos editoriais. É importante ressaltar que nossa hipótese não implica que, necessariamente, as cartas seriam a única fonte para o surgimento desses aspectos nos editoriais. Naturalmente, os editoriais teriam recebido influência de diversas outras origens. A própria TD editorialística elaborada por Gomes (2007) e Sales (2011), representada na figura 1 no início de nosso trabalho, aponta para várias outras raízes do editorial jornalístico. Porém, acreditamos ser plausível ver o processo de organização tópica das cartas como um dos fatores importantes para o desenvolvimento desse processo nos editoriais, considerando, como indicamos no decorrer do trabalho, a forte relação entre esses textos, a ponto de autores como Zavan (2010) considerarem a carta de redator como a própria origem do editorial jornalístico.

Nossa hipótese de que a organização tópica das cartas poderia ter contribuído para a dos editoriais no tocante às similaridades apuradas é reforçada pelo fato de que nossa pesquisa também demonstrou que dados percentuais relacionados a essas similaridades seriam, de fato, compatíveis com uma trajetória de continuidade diacrônica entre esses textos. Os dados de Penhavel (2022) sobre a diacronia da organização intertópica de editoriais mostram que, em termos gerais, esses textos seguem uma trajetória de aumento de complexidade no funcionamento desse nível, e nossos dados sobre as cartas, de fato, ajustam-se a essa trajetória. Essa compatibilidade de continuidade diacrônica entre as cartas e os editoriais pode ser vista nos seguintes resultados:

- i) em termos do emprego do traço de complexidade intertópica *versus* o uso de unicidade tópica, é possível ver, no percurso dos editoriais, certa tendência de mudança em direção a um funcionamento mais complexo do nível intertópico, já que esses textos partem do domínio do traço de complexidade intertópica (87,5% dos editoriais da sincronia 19,2) para a exclusividade desse traço nas sincronias seguintes (100% do textos nas

sincronias 20,1, 20,2 e 21,1); quando as cartas são agregadas ao início desse percurso, essa tendência de mudança se mantém, já que as cartas apresentam baixa frequência de emprego do traço de complexidade intertópica (11% dos exemplares), índice menor do que o índice da primeira sincronia de editoriais;

ii) quanto ao número de SbTs mínimos por texto, verifica-se um aumento de grau de complexidade no trajeto dos editoriais, e se nota a compatibilidade das cartas com esse trajeto, a qual é percebida em dois aspectos:

a) nos editoriais, nas sincronias 19,2, 20,1 e 20,2, o número máximo de SbTs mínimos por texto (configuração mais complexa) é de cinco SbTs, e, da primeira à última dessas sincronias, o percentual de exemplares com essa configuração vai aumentando (4%, 12,5% e 50%, respectivamente); as cartas alinham-se a essa tendência, na medida em que seu número máximo de SbTs por texto é de quatro SbTs, sendo 0% o índice de exemplares com cinco SbTs mínimos, ou seja, o percentual de cinco SbTs nas cartas integra-se coerentemente à curva crescente de emprego de cinco SbTs por texto nos editoriais;

b) também ao longo das sincronias 19,1, 20,1 e 20,2 dos editoriais, as configurações mais frequentes em termos de quantia de SbTs mínimos vão ficando mais complexas, exibindo dois e três SbTs por texto (em 19,1), três e quatro SbTs (em 20,1) e quatro e cinco SbTs em (20,2); novamente as cartas ajustam-se harmoniosamente a esse percurso, já que, na maioria das vezes, exibem um e dois SbTs por texto;

iii) em linha com esses resultados acima, verifica-se, também quanto ao número de QTs e de níveis de hierarquização por texto, certo aumento de complexidade das cartas para os editoriais. Nas cartas, apuramos a construção exclusiva de textos formados por um QT e dois níveis hierárquicos (estruturação mais simples quanto a esses dois aspectos). Nos editoriais, predominam textos também com essa mesma configuração, porém, em cada sincronia, aparece adicionalmente outro tipo de configuração mais complexo: dois QTs e três níveis nas sincronias 19,2, 20,2 e 21,1; e três QTs e três níveis em 20,1.

Também no nível da organização intratópica os resultados quantitativos levantados são condizentes com uma possível continuidade entre as cartas e os editoriais. Como visto acima, na sequência diacrônica formada pelas cartas e pelos editoriais – sincronias 19,1-2 > 19,2 > 20,1 > 20,2 > 21,1, os percentuais de emprego da regra posição-suporte são, respectivamente: 9,6% > 79,1% > 72,2% > 76,2% > 100%. Ou seja, entre as cartas e os editoriais nota-se um

aumento na frequência de emprego da regra, movimento que, no geral, continua na mesma direção ao longo dos editoriais.

Além de identificar características em comum entre as cartas e os editoriais e de detectar taxas percentuais compatíveis com uma continuidade diacrônica entre esses textos na qual tais características poderiam constituir elos diacrônicos entre eles, nosso trabalho esboçou brevemente algumas hipóteses explicativas sobre os resultados apurados acerca da organização tópica. Segundo nossas hipóteses, em relação a ambos os níveis inter e intratópico, a trajetória que pode ser delineada entre as cartas e os editoriais estaria vinculada a diferenças na finalidade sociocomunicativa e no conteúdo temático desses textos.

Conforme sugerimos no trabalho, as cartas seriam caracterizadas pela finalidade de dirigir breve mensagem aos leitores/assinantes acerca de temáticas relativas à editoração do jornal e ao funcionamento da empresa. Já os editoriais teriam a finalidade de argumentar de forma mais complexa, em defesa de posicionamento do jornal sobre temática relacionada a questões políticas, econômicas e sociais, de interesse coletivo. Essa distinção poderia explicar o maior grau de complexidade intertópica que se nota nos editoriais em relação às cartas; também poderia justificar o uso menos frequente, nas cartas, e predominante, nos editoriais, da regra posição(tese)-suporte(argumento).

Diante desse relato, acreditamos que nosso trabalho possa representar uma contribuição para a compreensão da TD editorialística e, por extensão, para a reflexão sobre a história de TDs no português paulista e brasileiro. Naturalmente, nosso estudo focaliza uma faixa delimitada do amplo “túnel” da TD editorialística. Porém, pensamos que, ainda assim, pode significar uma colaboração, principalmente considerando-o como parte de um conjunto maior de trabalhos, incluindo as pesquisas já realizadas com as quais ele dialoga, bem como várias outras pesquisas similares a nosso trabalho e que ainda podem ser executadas, para as quais, a propósito, nossa investigação pode servir como incentivo.

A esse respeito, nosso estudo aponta para diversos projetos possíveis, dentre os quais podem ser destacadas as possibilidades de interação entre os tipos de editorial distinguidos no interior da TD editorialística, como mencionamos no decorrer da tese. Do mesmo modo que investigamos aqui as possíveis contribuições de cartas de redator oitocentistas para o editorial jornalístico, pode ser pesquisado de que forma outros tipos de texto oitocentistas teriam influenciado o editorial jornalístico; de que forma a carta de redator oitocentista teria colaborado para outros textos atuais que não o editorial jornalístico, como o editorial de revista; dentre várias outras combinações que podem ser selecionadas.

Ademais, esperamos que nosso trabalho possa oferecer contribuições para a própria abordagem diacrônica de processos de construção de textos aqui adotada. Nossa percepção é a de que a abordagem ofereceu subsídios teóricos e metodológicos satisfatórios para a pesquisa que procuramos empreender. Todavia, trata-se de uma abordagem recente, que naturalmente carece de reformulações e aprofundamentos. Nossa expectativa é que a leitura de nosso trabalho possa colaborar também para a reflexão sobre a abordagem e, assim, para o seu aprimoramento.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. L. C. V. O.; GOMES, V. S. Tradições discursivas: reflexões conceituais. *In*: ANDRADE, M. L. C. V. O.; GOMES, V. S. (org.). **História do português brasileiro: Tradições discursivas do português brasileiro: constituição e mudança dos gêneros discursivos**. São Paulo: Contexto, 2018, p. 23-43.
- BENTES, A. C.; PALUMBO, R.; AQUINO, Z. Linguística textual, interação e cognição social: procedimentos metodológicos. **(Con)Textos Linguísticos**, v. 15, n. 31, p. 10-29, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/35675>. Acesso em: 27 fev. 2022.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1. ed. 1979].
- BARBOSA, Afranio Gonçalves; LOPES, Célia Regina dos Santos (Orgs.). **Críticas, queixumes e bajulações na imprensa brasileira do século XIX: cartas de leitores e cartas de redatores**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://phpp.fflch.usp.br/corpus>. Acesso em: 4 mar. 2019.
- CASTILHO, A. T. (org.). **História do português brasileiro: O português brasileiro em seu contexto histórico**. São Paulo: Contexto, 2018.
- GARCIA, A. G. **Estudo do processo de organização tópica em editoriais de jornais paulistas do século XXI**. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/154381>. Acesso em: 30 jan. 2021.
- GOMES, V. S. **Traços de mudanças e permanência em editoriais de jornais pernambucanos: da forma ao sentido**. 2007. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7563/1/arquivo7512_1.pdf. Acesso em: 10 mar. 2018.
- GOMES, V. S.; ZAVAM, A. O editorial de jornal: revisitando a trajetória de um gênero. *In*: ANDRADE, M. L. C. V. O.; GOMES, V. S. (org.). **História do português brasileiro: Tradições discursivas do português brasileiro: constituição e mudança dos gêneros discursivos**. São Paulo: Contexto, 2018, p. 44-81.
- GONÇALVES, S. C. L. **O português falado na região de São José do Rio Preto: constituição de um banco de dados anotado para o seu estudo. Relatório científico parcial I apresentado à FAPESP**. 2005. Disponível em: <http://www.alip.ibilce.unesp.br>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- GUERRA, A. R. A organização tópica em cartas de leitor paulistas. *In*: PENHAVAL, E; CINTRA, M. R. (org.). **História do português brasileiro: Diacronia dos processos de construção de textos**. São Paulo: Contexto, 2022, p. 38-67.
- GUERRA, A. R.; PENHAVAL, E. O processo de estruturação interna de segmentos tópicos mínimos em cartas de leitores de jornais paulistas do século XIX. **Confluência**, Rio de Janeiro, 37-38: 137-161, 2010. Disponível em: <https://www.revistaconfluencia.org.br/rc/article/view/688>. Acesso em 12 jun. 2021.

HANISCH, C. V. **O processo de organização tópica em artigos de opinião de alunos da Universidade Federal do Acre**. 2019. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/bb3f2a8e-880c-43dc-9b58-dee4f2f7db45>. Acesso em 25 jan 2022.

HILGERT, J. G. Parafraseamento. *In*: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil**: Construção do texto falado. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2006, p. 275-299.

JUBRAN, C. C. A. S. Revisitando a noção de tópico discursivo. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 48, n. 1, p. 33-41, 2006a. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637253>. Acesso em: 15 mar. 2019.

JUBRAN, C. C. A. S. A Perspectiva Textual-Interativa. *In*: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil**: Construção do texto falado. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2006b, p. 27-36.

JUBRAN, C. C. A. S. Tópico Discursivo. *In*: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil**: Construção do texto falado. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2006c, p. 89-132.

JUBRAN, C. C. A. S. Uma gramática textual de orientação interacional. *In*: CASTILHO, A. T. et al. (org.). **Descrição, história e aquisição do português brasileiro**. Campinas: Pontes, 2007, p. 313-327.

JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil**: Construção do texto falado. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2006.

KABATEK, J. Sobre a historicidade de textos. Trad. José da Silva Simões. **Língua d'Água**, v. 17, p. 160-167, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37270>. Acesso em 21 set. 2020.

KABATEK, J. Tradições discursivas e mudança linguística. *In*: LOBO, T et al. (org.). **Para a história do português brasileiro**: Novos dados, novas análises. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2006, p. 505-527.

KABATEK, J. Introducción. *In*: KABATEK, J. (ed.). **Sintaxis histórica del español y cambio lingüístico**: nuevas perspectivas desde de las Tradiciones Discursivas. Madrid: Iberoamericana-Vervuert, 2008, p. 7-16.

KOCH, I. G. V. **Introdução à lingüística textual**: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006 [1. ed. 2002].

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual**: gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis: Vozes, 2010.

LONGHIN, S. R. **Tradições Discursivas**: conceito, história e aquisição. São Paulo: Cortez, 2014.

LOPES-DAMASIO, L. R.; JUBRAN, C. C. A. S. (org.). **A província de São Paulo/O Estado de São Paulo**: Editoriais. Assis: Universidade Estadual Paulista, 2015.

MARCUSCHI, L. A. Aspectos da questão metodológica na análise verbal: o continuum quantitativo-qualitativo. **Revista da Aled**, v. 1, n. 1, p. 23-42, 2001. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/raled/article/view/37719>. Acesso em: 27 fev. 2022.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010 [1. ed. 2000].

OLIVEIRA, G. A. **Estudo do processo de estruturação interna de segmentos tópicos mínimos em cartas de leitores de jornais paulistas do século XXI**. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/144361>. Acesso em: 15 mar. 2019.

PENHAVEL, E. **Marcadores Discursivos e Articulação Tópica**. 2010. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010. Disponível em: https://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/CAMP_ece1c0c40655b1d18d29fc578a922483. Acesso em: 10 mar. 2019.

PENHAVEL, E. **Estudo do processo de estruturação interna de segmentos tópicos mínimos em diferentes gêneros textuais**. Projeto de pesquisa. Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2013.

PENHAVEL, E. O processo de organização intratópica em editoriais do jornal “O Estado de S. Paulo” publicados na primeira metade do século XX. **Uniletras**, Ponta Grossa, v. 42, p. 1-27, 2020a. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/uniletras/article/view/17003>. Acesso em 12 jun. 2021.

PENHAVEL, E. O processo de organização intertópica em editoriais do jornal “O Estado de S. Paulo” publicados na primeira metade do século XX. **Cadernos da Fucamp**, v. 19, n. 42, p. 1-21, 2020b. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2244>. Acesso em 12 jun. 2021.

PENHAVEL, E. O processo de organização tópica em editoriais do jornal “O Estado de S. Paulo” publicados na segunda metade do século XX. **Intertexto**, v. 13, n. 2, p. 377-407, 2020c. Disponível em <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/intertexto/article/view/5148>. Acesso em 12 jun. 2021.

PENHAVEL, E. O processo de organização intratópica em narrativas de experiência. **Diálogo e Interação**, v. 14, n. 1, p. 119-145, 2020d. Disponível em: <https://www.faccrei.edu.br/revista/index.php/revista-dialogo-e-interacao/article/view/77>. Acesso em: 12 jun. 2021.

PENHAVEL, E. A organização tópica em editoriais paulistas. *In*: PENHAVEL, E; CINTRA, M. R. (org.). **História do português brasileiro**: Diacronia dos processos de construção de textos. São Paulo: Contexto, 2022, p. 68-101.

PENHAVEL, E; CINTRA, M. R. (org.). **História do português brasileiro**: Diacronia dos processos de construção de textos. São Paulo: Contexto, 2022a.

PENHAVEL, E; CINTRA, M. R. Abordagem diacrônica de processos de construção de textos. *In*: PENHAVEL, E; CINTRA, M. R. (org.). **História do português brasileiro**: Diacronia dos processos de construção de textos. São Paulo: Contexto, 2022b, p. 17-37.

PENHAVEL, Eduardo; DINIZ, Thalís Couto Gomes. O processo de estruturação interna de segmentos tópicos mínimos em cartas de leitores mineiras do início do século XXI. **(Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 8, n. 11, p. 21-38, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/8201>. Acesso em 12 jun. 2021.

PENHAVEL, Eduardo; GUERRA, Alessandra Regina. O processo de organização tópica em editoriais oitocentistas do jornal “O Estado de S. Paulo”. **Acta Semiótica et Linguística**, v. 21, n. 2, p. 14-28, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/actas/article/view/32552>. Acesso em: 21 mar. 2019.

PESSOA, M. B. Da carta a outros gêneros textuais. *In*: DUARTE, M. E. L.; CALLOU, D. (org.). **Para a história do português brasileiro**: Notícias de *corpora* e outros estudos. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002, p. 197-205.

PINHEIRO, C. L. A referenciação em anúncios mineiros. *In*: PENHAVEL, E; CINTRA, M. R. (org.). **História do português brasileiro**: Diacronia dos processos de construção de textos. São Paulo: Contexto, 2022, p. 102-123.

SCHIFFRIN, D. **Discourse markers**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

SALES, Suelen. **O percurso sócio-histórico de uma tradição discursiva**: da carta ao editorial. 2011. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/77327963-Ufrj-o-percurso-socio-historico-de-uma-tradicao-discursiva-da-carta-ao-editorial.html>. Acesso em: 1 mar. 2019.

SANTIAGO-ALMEIDA, M. M. (org.). **Projeto de história do português paulista**. São Paulo, Relatório Final de Pesquisa apresentado à FAPESP. Universidade de São Paulo, 2017.

SEARLE, J. R. **Expressão e significado**: estudos da teoria dos atos de fala. Trad. Ana Cecília Camargo e Ana Luiza Marcondes Garcia. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002 [1. ed. 1995].

SOUZA, A. D. **Estudo da organização intratópica e das relações retóricas em minissagas**. 2020. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2020. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/194468/souza_ad_dr_sjrp.pdf?sequeseq=3. Acesso em: 10 fev. 2021.

VALLI, M. V. **O processo de organização tópica em dissertações escolares**: da análise à emergência de uma abordagem para o ensino. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2017.

ZANIN, I. C. A. **O processo de organização tópica em cartas de redatores de jornais paulistas do século XIX**. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/157192>. Acesso em: 01 mar. 2019.